



SINOPSE SINTIUS

Informativo diário do Sindicato dos Urbanitários

21/03/2022



Disponível em nosso site: <https://sintius.org.br>

Servidores do INSS entram em greve na quarta (23)

Na quinta (18), a Fenasps (Federação Nacional de Sindicatos em Saúde, Trabalho, Previdência e Assistência Social) enviou um ofício ao presidente do instituto, José Carlos de Oliveira, comunicando o início da paralisação.

O documento é assinado por Laurizete Araújo Gusmão, da diretoria colegiada da federação. Os servidores do INSS brigam pela concessão de um reajuste salarial de 19,99% para cobrir as perdas dos últimos três anos.

Na pauta de reivindicação da categoria há ainda a exigência de retirada da PEC (proposta de emenda à Constituição) da reforma administrativa e a revogação da regra do teto de gastos.

Diversas categorias do funcionalismo público federal estão mobilizadas para cobrar recomposição salarial depois que o presidente Jair Bolsonaro (PL) acenou conceder aumento para policiais federais, rodoviários federais e agentes penitenciários.

No Banco Central, servidores aprovaram na semana passada o início de paralisações diárias de quatro horas. Na terça (22), eles terão nova assembleia para decidir se entram em greve no dia 23.

Saiba mais em: Folha de São Paulo, sábado 19 de março.

Aposentados e pensionistas: 13º salário será antecipado em abril e maio

O governo federal determinou antecipação do pagamento do 13º salário dos aposentados e pensionistas do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS) em 2022. A medida foi anunciada na quinta (17). O valor da primeira parcela será liberado ao beneficiário no pagamento de abril, creditado na conta entre 25 de abril e 6 de maio. Já a segunda parcela será junto com o pagamento de maio, caindo na conta entre 25 de maio e 7 de junho. O calendário segue o número final do benefício do cidadão, de acordo com o INSS.

O primeiro pagamento corresponde a 50% do valor do benefício, sem nenhum desconto. Entretanto, a segunda parcela poderá ter desconto do imposto de renda, de acordo com tabela da Receita Federal.

Além dos aposentados e pensionistas, outros beneficiários do INSS também vão receber o pagamento do 13º salário antecipado. São pessoas que recebem pensão por morte, auxílio-doença, auxílio-acidente, auxílio-reclusão e salário-maternidade.

Para quem ganha um salário mínimo, o dinheiro da primeira parcela estará disponível a partir do dia 25 de abril. Mas os que recebem mais que um salário mínimo, o valor será creditado a partir de 2 de maio. Já a segunda parcela será creditada a partir do dia 25 de maio – para quem ganha um salário mínimo – e a partir do dia 1º de junho.

As pesquisas de intenção de voto apontam que uma das principais razões da elevada rejeição do governo Bolsonaro é o fracasso na economia. Desse modo, Bolsonaro tenta pôr dinheiro no bolso na população mais pobre como forma de tentar se garantir num provável segundo turno contra o ex-presidente Lula.

Saiba mais em: CNTI, segunda-feira 21 de março.

Cortes de imposto já custam R\$ 54 bi e governo estuda mais ações

O impacto pode ficar ainda maior dependendo dos próximos movimentos do governo. O presidente Jair Bolsonaro (PL) tem demandado iniciativas em busca de uma agenda popular às vésperas do calendário eleitoral e, entre as prioridades, estão ações que possam representar uma resposta à escalada da inflação.

O IPI (Imposto sobre Produtos Industrializados), por exemplo, pode ser cortado ainda mais para alguns produtos. O governo já reduziu o tributo em 25% há pouco mais de duas semanas, ao custo de cerca de R\$ 20 bilhões por ano (sendo metade para a União e metade para estados e municípios).

"Há uma possibilidade, segundo o Paulo Guedes disse, de reduzir [o IPI] mais ainda para automóveis, motocicletas e produtos da linha branca. É uma coisa fantástica porque nunca se ouviu falar disso no Brasil", disse Bolsonaro em cerimônia na última terça-feira (15).

Saiba mais em: Folha de São Paulo, domingo 20 de março.

Informalidade cresce 20% em um ano e segura taxa de desemprego, mas queda na renda é brusca

A taxa de desemprego no país foi a 11,2% no trimestre encerrado em janeiro, menos do que em outubro (12,1%) e do que há um ano (14,5%). Segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) Contínua, do IBGE, divulgada nesta sexta-feira (18), o número de desempregados é estimado em 12,048 milhões, queda de 6,6% no trimestre e de 18,3% em um ano. Mas, em boa medida, isso se deve ao crescimento das ocupações informais e, em consequência, à queda expressiva da renda: o trabalhador perde quase 10% em um ano.

De acordo com a pesquisa, o total de ocupados agora chega a 95,428 milhões. O crescimento é de 1,6% no trimestre e de 9,4% em 12 meses, com 8,2 milhões de pessoas a mais no mercado. O nível de ocupação (pessoas ocupadas em relação à população em idade de trabalhar) subiu para 55,3%.

As diferenças se notam pelo tipo de ocupação. Estimado em 34,556 milhões, o número de empregados com carteira no setor privado sobe 2% no trimestre e 9,3% em um ano (acréscimo de 2,9 milhões). Mas o total de empregados sem carteira assinada (12,383 milhões) cresce duas vezes mais: 3,6% e 19,8% (mais 2 milhões), respectivamente. Isso acontece também os trabalhadores por conta própria (25,576 milhões): estabilidade no trimestre e alta de 10,3% (2,4 milhões) em 12 meses. Também em um ano, o número de trabalhadores domésticos (estimado em 5,621 milhões), setor com mais informalidade e menos renda, sobe 19,9%.

Com isso, a taxa de informalidade segue elevada – e corresponde a 40,4% dos ocupados, ou 38,5 milhões. Perto do registrado no trimestre anterior (40,7%) e bem acima de igual período de um ano atrás (39,2%).

Os chamados subutilizados, pessoas que gostariam de trabalhar mais, são 27,758 milhões, com queda de 15,5% em um ano. A taxa de subutilização caiu para 23,9%. Já os desalentados somam agora 4,754 milhões, -18,7% na comparação anual.

Saiba mais em: CNTI, segunda-feira 21 de março.

Preço de gás de cozinha dispara e botijão já é vendido a R\$ 160

Com o mega-aumento do preço dos combustíveis, o valor do gás de cozinha também disparou nas últimas semanas. Segundo os dados da Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP) atualizados nesta sexta-feira, 18, o botijão de 13 quilos, item essencial para preparação de alimentos das famílias, já chega a custar R\$ 160. Na média, o gás é vendido no País a R\$ 112,54, uma alta de 35% em relação ao valor praticado há um ano, quando o botijão era vendido por, em média, R\$ 83,11.

Pela pesquisa de preços da agência, o botijão mais caro é encontrado em Mato Grosso, no Centro-Oeste, por R\$ 160. Na região Sul, o valor mais alto identificado foi de R\$ 155. No Norte, R\$ 150. Já nas regiões Sudeste e Nordeste, o gás de cozinha já é vendido a R\$ 144,99 e R\$ 135, respectivamente.

O preço reflete o último reajuste de 16,1% no valor do gás de cozinha anunciado pela Petrobras na última semana. Além do valor do insumo, a quantia paga pelos consumidores inclui imposto estadual e os custos e margens de comercialização das distribuidoras e dos pontos de revenda.

Saiba mais em: A Tribuna, sábado 19 de março.

Disparada de alimentos deve seguir 'espremendo' os brasileiros

Ministério da Agricultura acredita que os preços dos alimentos continuarão em patamar elevado e descartou redução de exportações durante a guerra entre Rússia e Ucrânia, medida adotada por alguns países para aumentar estoques.

No Brasil, os principais grãos têm reservas equivalentes entre um e dois meses de consumo, concentradas no setor privado.

Segundo Sílvio Farnese, diretor de Comercialização e Abastecimento do ministério, o governo não tem como adotar medidas para conter a disparada dos preços. Nem como agir para elevar estoques.

"Temos como baixar os preços dos alimentos? Não. Aumentar os estoques nesse momento também só traria mais pressão de alta", afirma. "Os preços estão elevados e a tendência é de alta. Mas o melhor remédio para preço alto é preço alto. É isso que incentiva a produção."

Nos últimos dois anos, alguns dos principais grãos produzidos, consumidos e exportados pelo Brasil tiveram aumentos superiores a 100%, casos de trigo, milho e soja. Arroz e feijão, básicos na alimentação, subiram entre 40% e 50%.

Saiba mais em: Folha de São Paulo, sábado 19 de março.